

26-11-2020

“A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO É A CARNE NEGRA”

Annibal Coelho de Amorim

[Médico. Doutor em Saúde Pública]

Na véspera do Dia da Consciência Negra todos fomos agredidos dentro do supermercado Carrefour.

Um após outro, cada soco desferido no corpo do João, atingia um(a) brasileiro(a) independentemente de sua cor ou sua raça. Aquele assassinato sepultou de vez a falsa ideia de que o Brasil não é racista e que seu povo é cordial. O Brasil é racista sim e deixou que aflorasse a bestialidade, que pode ser vista e exibida nas manchetes de jornais; nas imagens grotescas de policiais militares agredindo mulheres algemadas e, mais particularmente, nos discursos aviltantes de autoridades, que insistem em confundir a opinião pública. O Brasil é racista sim e o seu povo, com raízes historicamente miscigenadas, continua a ser iludido com esse faz de conta que está tudo bem.

Todos sabemos que não está e que a horda de agentes públicos de segurança - em serviço ou não - servem-se da impunidade para praticar assassinatos, sem que qualquer intervenção digna de louvor interrompa o horror nosso de cada dia. Por essa e por outras, cenas dantescas como as observadas tendem a se repetir, motivo pelo qual nos indignamos e pedimos e remoção das “prateleiras deste supermercado” (bancos, delegacias, ruas, praças, calçadas) em que a “carne negra” é exibida com o requinte cruel dos “troncos” em que, no passado, foram amarrados para o açoitado pessoas discriminadas, marcadas por chicotadas, socos, pontapés e olhares indiferentes.

Os “mercados da morte” de hoje se assemelham às senzalas de ontem e são mantidos pelos donos da “casa-grande”, que contratam diferentes capitães do mato para caçar e punir pessoas com um determinado perfil, certos de que sua tarefa só terminará quando os senhores do andar superior se satisfaçam com o prazer mórbido do sangue exibido em praça pública. Hoje a praça pública não é somente o Carrefour, mas a TV, a internet, o whatsapp, o hatebook (facebook do ódio), onde esses corpos açoitados até a morte exibem a nossa inconsciência. Chega dessa conversa fiada de que não há racismo no Brasil, já passou da hora de gritar para todo o mundo que nunca fomos cordiais, a não ser com os senhores de ascendência eurocêntrica,

e que de fato o país se encontra nas mãos de racistas que circulam soltos e impunes por todos os cantos.

Enquanto se perpetuar a mentira deslavada de que não somos racistas fica tudo como está e a “carne negra” continuará sendo exibida país afora. Foi assim no Brasil colônia, foi assim durante a ditadura e é assim no período fascista, onde agentes de “segurança” sentem-se autorizados a espancar um homem diante das lentes frias da câmera e quiçá da própria justiça. Terminada a vida do João, do José, e de tantos outros que tombaram aqui e ali (em pontos de ônibus, praças, favelas e mercados), remontam-se os roteiros que visam desqualificar o agente perpetrador da violência, colocando na vítima a culpa em virtude da cor da sua pele. “Ele tinha um olhar furioso”, estampa o subtítulo de jornal da casa-grande, enquanto a mensagem de que a cor negra sinônimo de “perigo” ganha espaço no (in)consciente coletivo e autoriza o linchamento em um mercado público. Reza a lenda urbana de que no holocausto brasileiro¹ - título do livro de Daniela Arbex acerca dos horrores em hospital psiquiátrico em Barbacena / MG - o chá da meia noite que era servido antecedia as mortes e a venda dos corpos de pacientes negros para faculdades de medicina de então. Hoje, em pleno terceiro milênio, somos todos testemunhas oculares da verdade incontestável de que o Brasil é racista, que infelizmente encontra-se registrada no cancionário popular na música “A Carne”, do Grupo Farofa Carioca, e também na gravação de Elza Soares.

O nosso holocausto está em curso e de forma não silenciosa. Basta de mentiras, o Brasil é racista SIM!

A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO É A CARNE NEGRA
QUE VAI DE GRAÇA PRO PRESÍDIO

E PARA DEBAIXO DO PLÁSTICO

QUE VAI DE GRAÇA PRO SUBEMPREGO

E PROS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS

A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO É A CARNE NEGRA

QUE FEZ E FAZ HISTÓRIA PRA CARALHO

SEGURANDO ESSE PAÍS NO BRAÇO, MEU IRMÃO.

O GADO AQUI NÃO SE SENTE REVOLTADO

PORQUE O REVÓLVER JÁ ESTÁ ENGATILHADO

E O VINGADOR É LENTO, MAS MUITO BEM INTENCIONADO

ESSE PAÍS VAI DEIXANDO TODO MUNDO PRETO

E O CABELO ESTICADO

E MESMO ASSIM, AINDA GUARDO O DIREITO

DE ALGUM ANTEPASSADO DA COR

BRIGAR POR JUSTIÇA E POR RESPEITO

DE ALGUM ANTEPASSADO DA COR

BRIGAR BRAVAMENTE POR RESPEITO

■ ■ ■

Citação: O Holocausto Brasileiro – Daniela Arbex, Geração Editorial: SP, 2013

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.